

Indicadores IBGE

**Estatística da Produção Pecuária
JAN.-MAR. 2014**

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Ângela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2014	7
1. ABATE DE ANIMAIS	7
1.1 - Bovinos	7
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.....	7
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.....	8
Gráfico I.3 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	9
Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.....	10
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a dezembro de 2014.....	11
Gráfico I.6 - Evolução do percentual acumulado mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segundo o índice geral e dos cortes de carne bovina - Brasil - janeiro a dezembro de 2014.....	12
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	12
1.2 - Suínos.....	13
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014.....	14
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014.....	14
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	15
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	16
Tabela I.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	17
1.3 - Frangos.....	18
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014.....	18
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014.....	19
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	20
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	21
Tabela I.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	21
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Tabela I.6 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 3 ^o e 4 ^o trimestres de 2014.....	24
Tabela I.7 - Participação da aquisição do leite - Grandes Regiões - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	25
Gráfico I.13 - Aquisição de leite - Unidades da Federação* - 4 ^o trimestre de 2014.....	25
Tabela I.8 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	26
Tabela I.9 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	28
Tabela I.10 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	28
3. AQUISIÇÃO DE COURO	29
Tabela I.11 - Origens do total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	29
Tabela I.12 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	30
Gráfico I.14 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.....	31
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	32
Tabela I.13 - Quantidade produzida de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 3 ^o e 4 ^o trimestres de 2014.....	33
Tabela I.14 - Quantidade produzida de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	35
Gráfico I.15 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - 4 ^o trimestre de 2014.....	36

II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DO ANO DE 2014.....	38
1. ABATE DE ANIMAIS.....	38
1.1 - Bovinos	38
Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 1997-2014	38
Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 1997-2014	39
Gráfico II.3 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 1997-2014	40
Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2013-2014	41
Tabela II.1 - <i>Ranking</i> da quantidade e valor das exportações de carne bovina <i>in natura</i> do Brasil, segundo os países importadores - 2013-2014	42
Gráfico II.5 – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), geral e dos cortes de carne bovina, acumulados no ano de 2014 - Brasil	43
1.2 - Suínos	43
Gráfico II.6 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2014	44
Gráfico II.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 1997-2014	45
Gráfico II.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2013-2014	46
1.3 - Frangos	47
Gráfico II.9 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2014	47
Gráfico II.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2014	48
Gráfico II.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2013-2014	49
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	50
Gráfico II.12 – Aquisição anual de Leite - Brasil - 2000-2014	51
Tabela II.2 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013 e 2014.....	52
3. AQUISIÇÃO DE COURO.....	53
Tabela II.3 - Origens do total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil - 2013 e 2014.....	53
Tabela II.4 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil e Unidades da Federação - 2013 e 2014.....	54
Gráfico II.13 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - 1999-2014	55
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	56
Gráfico II.14 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 1997 a 2014	56
Tabela II.5 – Produção de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013 e 2014.....	57
III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	58
Tabela III.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014	58
III.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014	59
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014	59
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014	59
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014.....	60
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	60
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	61
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014.....	61
III.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2013-2014.....	62
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 e 2014.....	62
Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014.....	63
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2014	64
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	64
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014	65
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2013 e 2014	66

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014 66

IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4º TRIMESTRE67

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014	67
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014	67
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014	68
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014	69
IV.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014	70
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014	70
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	71
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de 4os , e variação anual - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	71
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	72
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2013 e 2014	72

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....73

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2013 e 2014	73
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014	73
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014	74
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014	75
V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2013 e 2014	76
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013-2014	76
V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2012 e 2013	77
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2013 e 2014.....	77
V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2013 e 2014	78
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2013-2014.....	78

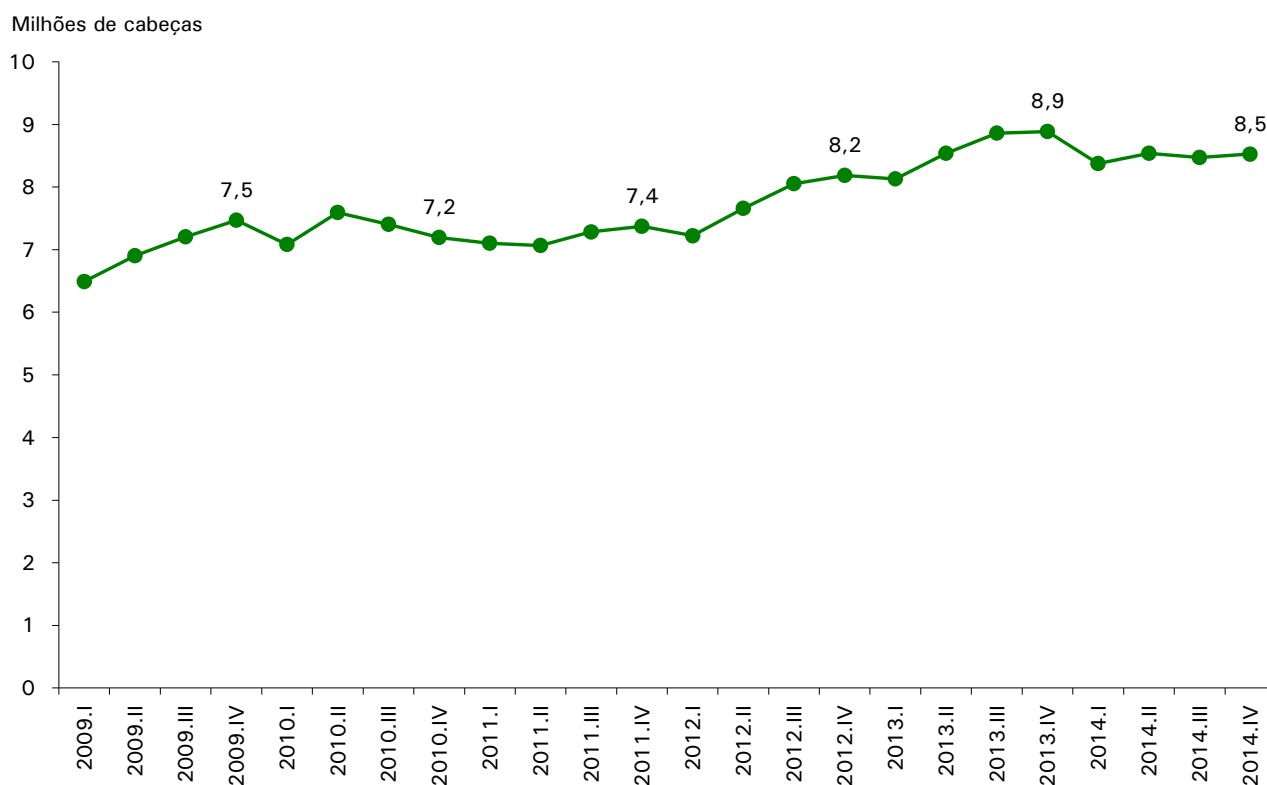
I - Produção Animal no 4º trimestre de 2014

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2014 foram abatidas 8,525 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Esse valor foi 0,7% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior (8,470 milhões de cabeças) e 4,1% menor que o registrado no 4º trimestre de 2013 (8,888 milhões de cabeças). O **Gráfico I.1** mostra que o abate de bovinos ao longo de 2014 ficaram bem distribuídos entre os trimestres, entre 8,4 e 8,5 milhões de cabeças.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014

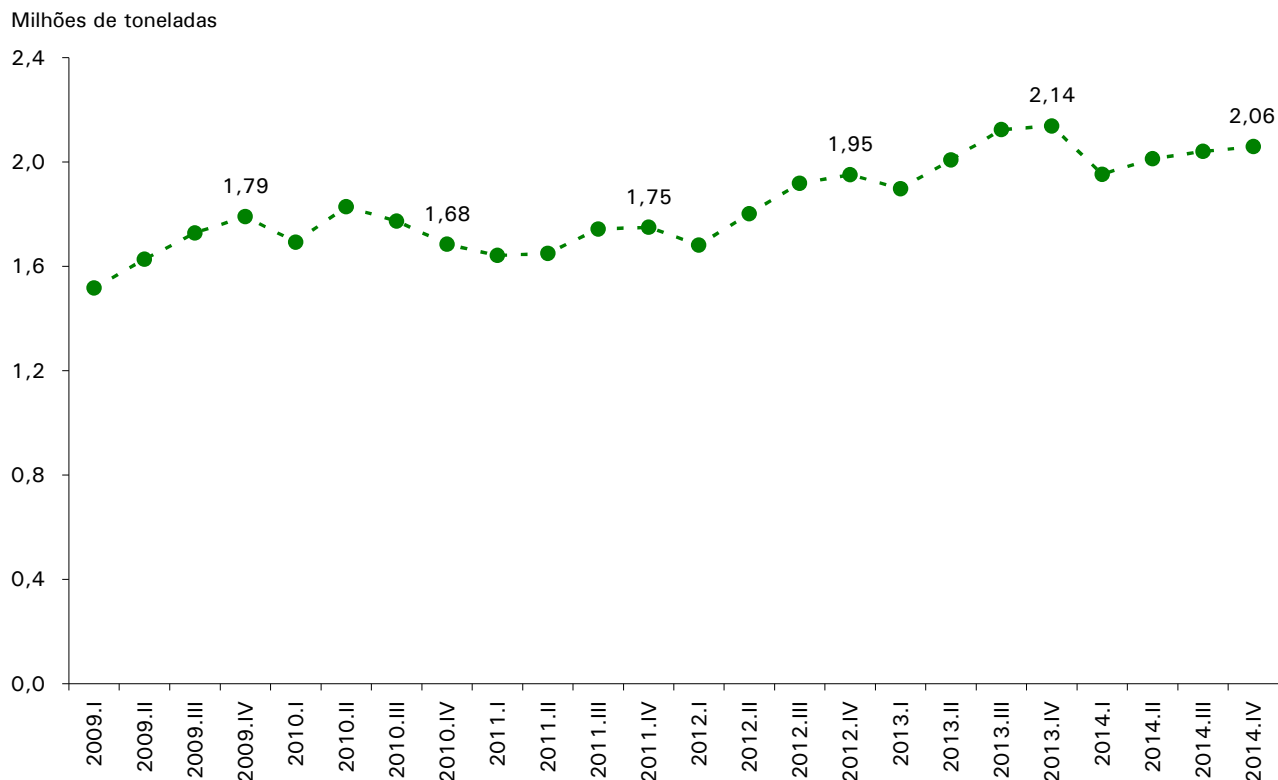


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica do peso acumulado de carcaças por trimestre (**Gráfico I.2**) segue o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção de 2,059 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 4º trimestre de 2014 foi 0,9% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior (2,040 milhões de

toneladas) e 3,7% menor que a registrada no 4º trimestre de 2013 (2,138 milhões de toneladas). No 4º trimestre de 2014 o peso médio das carcaças foi de 241,5 kg/animal, no mesmo período do ano anterior foi de 240,5 kg/animal, diferença de 1,0 kg ou de 0,4% em relação ao 4º trimestre de 2013.

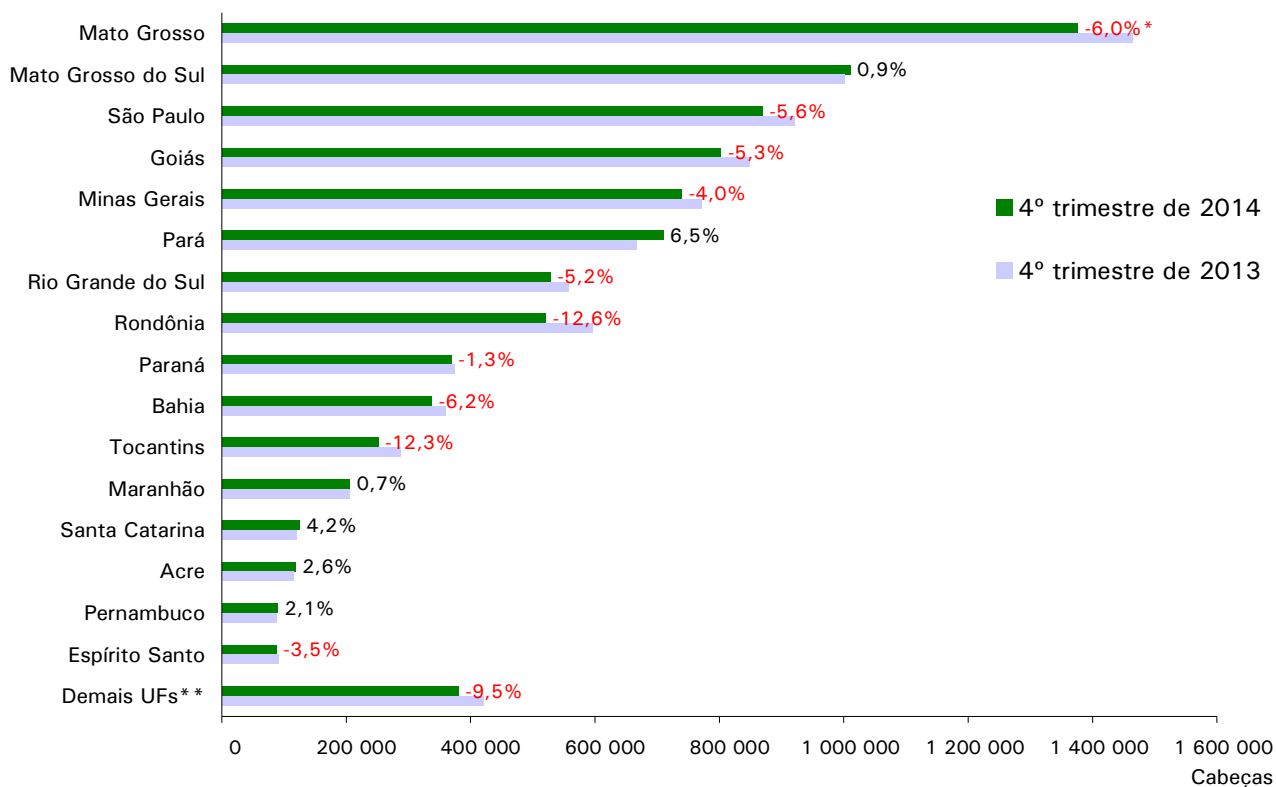
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

Em nível nacional, o abate de 362.704 cabeças de bovinos a menos no 4º trimestre de 2014, na comparação com igual período do ano anterior, teve como destaque: Mato Grosso (-88.428 cabeças), Rondônia (-74.926 cabeças), São Paulo (-51.916 cabeças), Goiás (-45.186 cabeças) e Tocantins (-35.405 cabeças). Parte desses decréscimos foi compensado por aumentos em outras Unidades da Federação, sobretudo no Pará, onde foram abatidas 43.115 cabeças a mais. No *ranking* nacional do abate de bovinos (**Gráfico I.3**), Mato Grosso continua seguindo na liderança, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo.

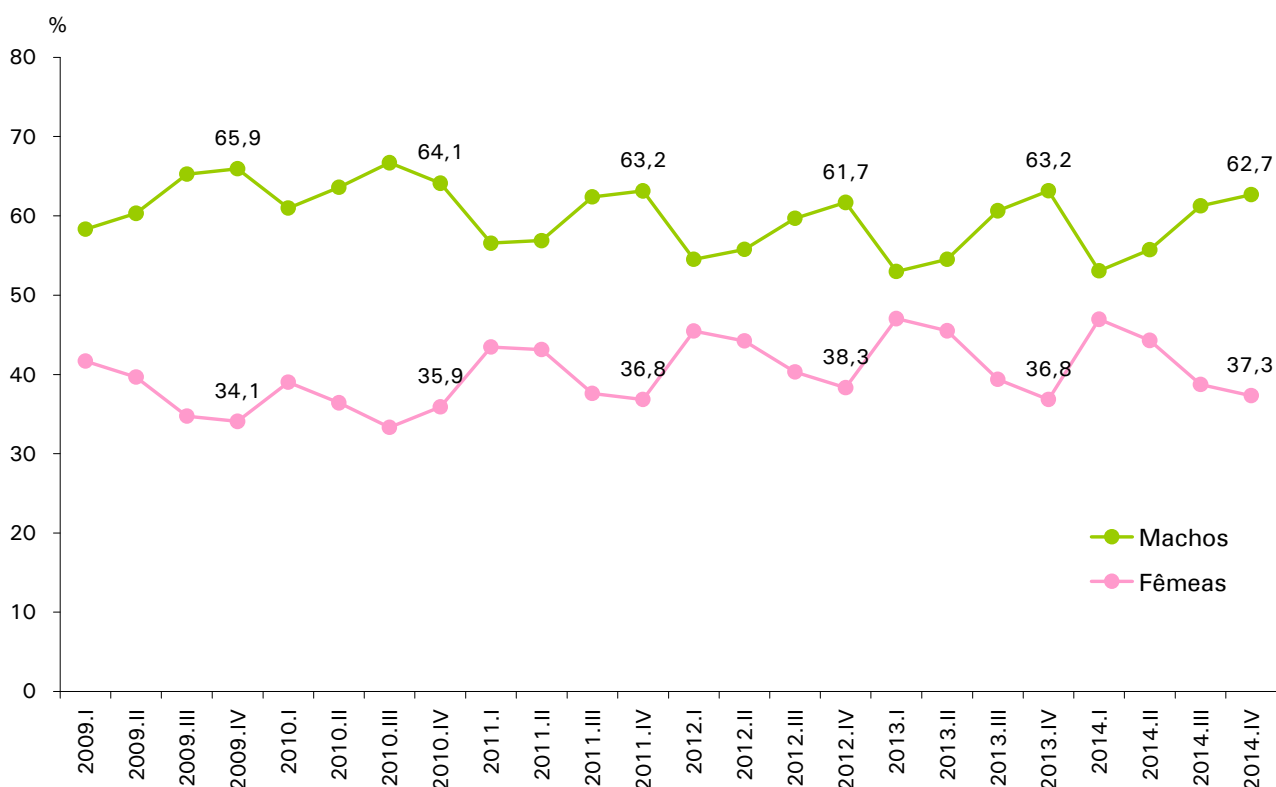
Gráfico I.3 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.IV e 2014.IV.

A série histórica da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos (**Gráfico I.4**) mostra aumento de 0,5 pontos percentuais na participação de fêmeas no comparativo dos 4^{os} trimestres 2014/2013. Também mostra que é geralmente no último trimestre do ano quando ocorre a menor participação de fêmeas no abate total.

Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014

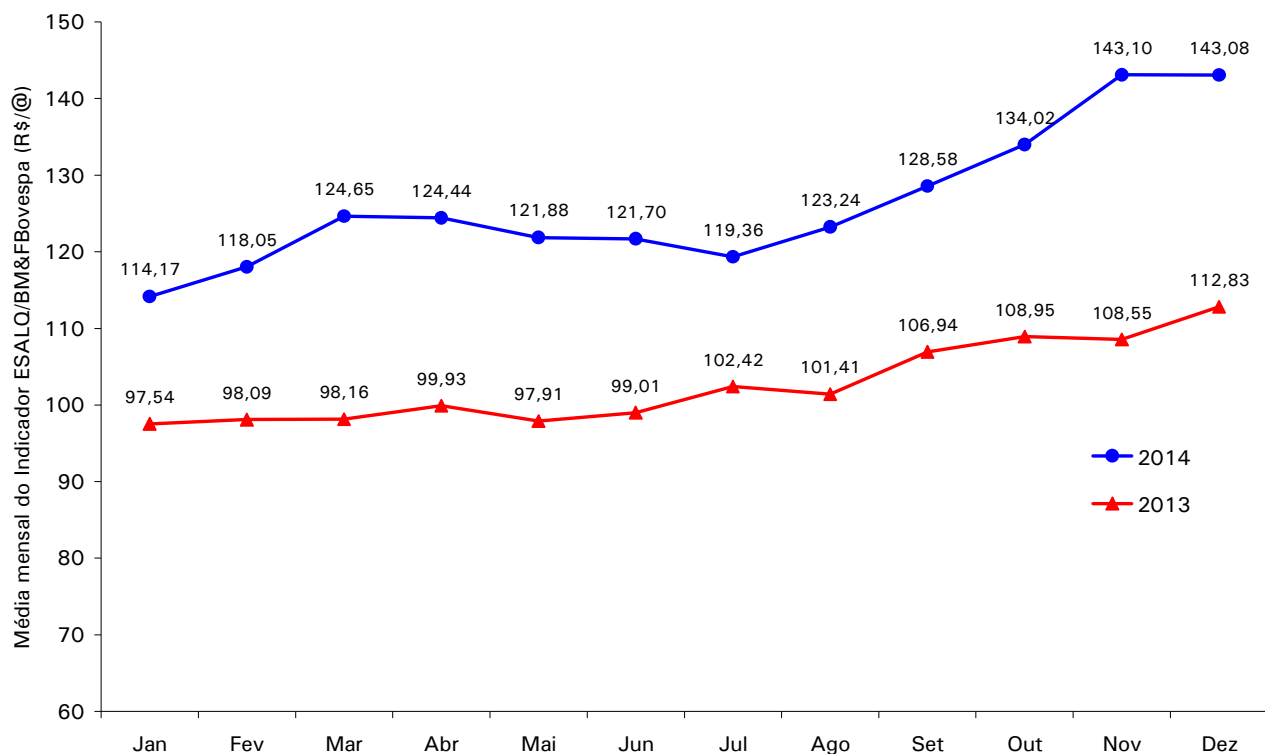


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

A oferta restrita de animais para reposição e abate, decorrente, dentre outros fatores, da seca prolongada iniciada no final de 2013, contribuíram marcadamente para o aumento dos preços pagos aos pecuaristas. Além do impacto sobre a engorda dos animais, a estiagem prolongada também pode afetar a capacidade reprodutiva das matrizes e o desenvolvimento de bezerros.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a dezembro de 2014 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2013 (Gráfico I.5). A partir de 4 de novembro todos os preços, levantados quase que diariamente pelo Cepea, ultrapassaram a casa dos R\$ 140,00/@, sendo alcançando o valor recorde de R\$ 145,48/@, em 27 de novembro de 2014.

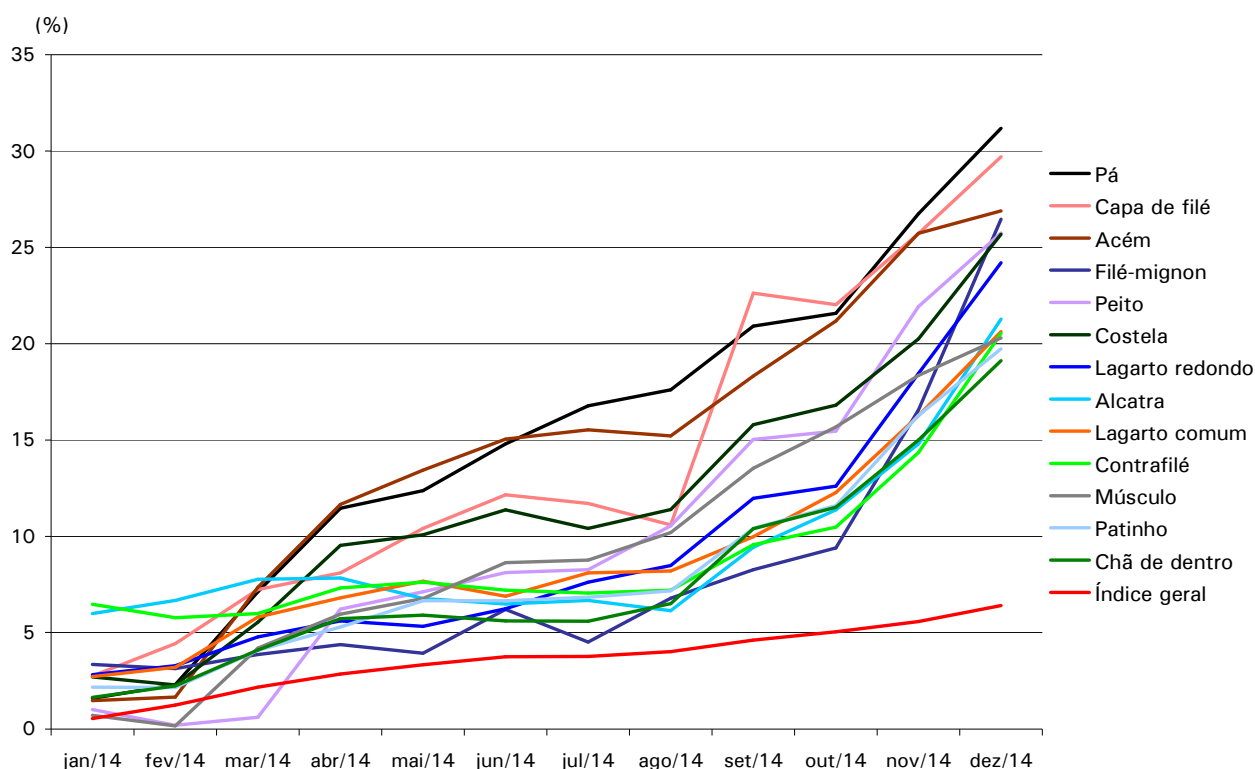
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a dezembro de 2014



Fonte: Cepea, Centro Indicador ESALQ/BM&FBovespa, janeiro a dezembro de 2014.

A alta dos preços da arroba bovina também foi sentida pelo consumidor final. De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, todos os cortes de carne bovina acompanhados pela Pesquisa apresentaram aumentos de preços em 2014 muito acima do índice geral de inflação (**Gráfico I.6**). Os maiores aumentos médios dos cortes de carne bovina foram verificados nos meses de novembro e dezembro de 2014, impulsionados, sobretudo, pelo forte incremento do preço da arroba bovina no período e do recorrente aumento da procura de carne bovina para as festas de final de ano.

Gráfico I.6 - Evolução do percentual acumulado mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segundo o índice geral e dos cortes de carne bovina - Brasil - janeiro a dezembro de 2014.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-dez. de 2014.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no 4º trimestre de 2014, houve decréscimo tanto em volume como em faturamento da carne bovina *in natura* exportada, nos comparativos com o 3º trimestre de 2014 e com igual período do ano anterior (**Tabela I.1**). O preço médio da *commodity* aumentou 5,2% no comparativo anual e recuou 0,3% no comparativo com o trimestre anterior.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2013	2014		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 888 188	8 469 539	8 525 484	-4,1	0,7
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 137 780	2 040 059	2 058 951	-3,7	0,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	333 080	317 461	312 608	-6,1	-1,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 538	1 547	1 519	-1,2	-1,9
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 616	4 874	4 858	5,2	-0,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Hong Kong (23,2% de participação), Egito (19,0%), Rússia (18,6%), Venezuela (16,0%), Chile (3,8%), Itália (3,0%), Argélia (1,7%), Holanda (1,5%), Angola (1,4%) e Irã (1,4%) foram os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, respondendo juntos por 89,6% da carne exportada no 4º trimestre de 2014. Nesse período, 69 países importaram o produto do Brasil.

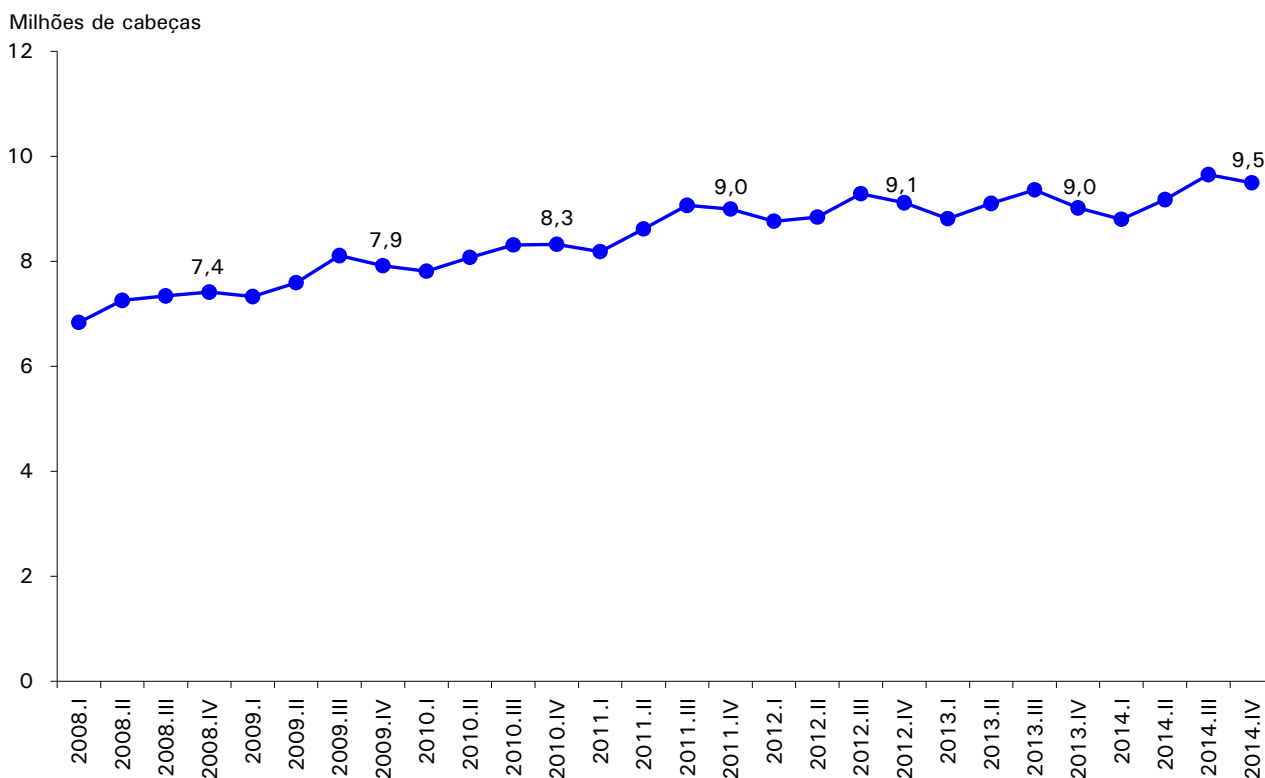
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2014, 1.230 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 216 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 393 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 621 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,7%; 15,8% e 5,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2014 foram abatidas 9,495 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 1,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 5,3% na comparação com o mesmo período de 2013. Este resultado é o melhor 4º trimestre desde que a pesquisa foi criada em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2008.

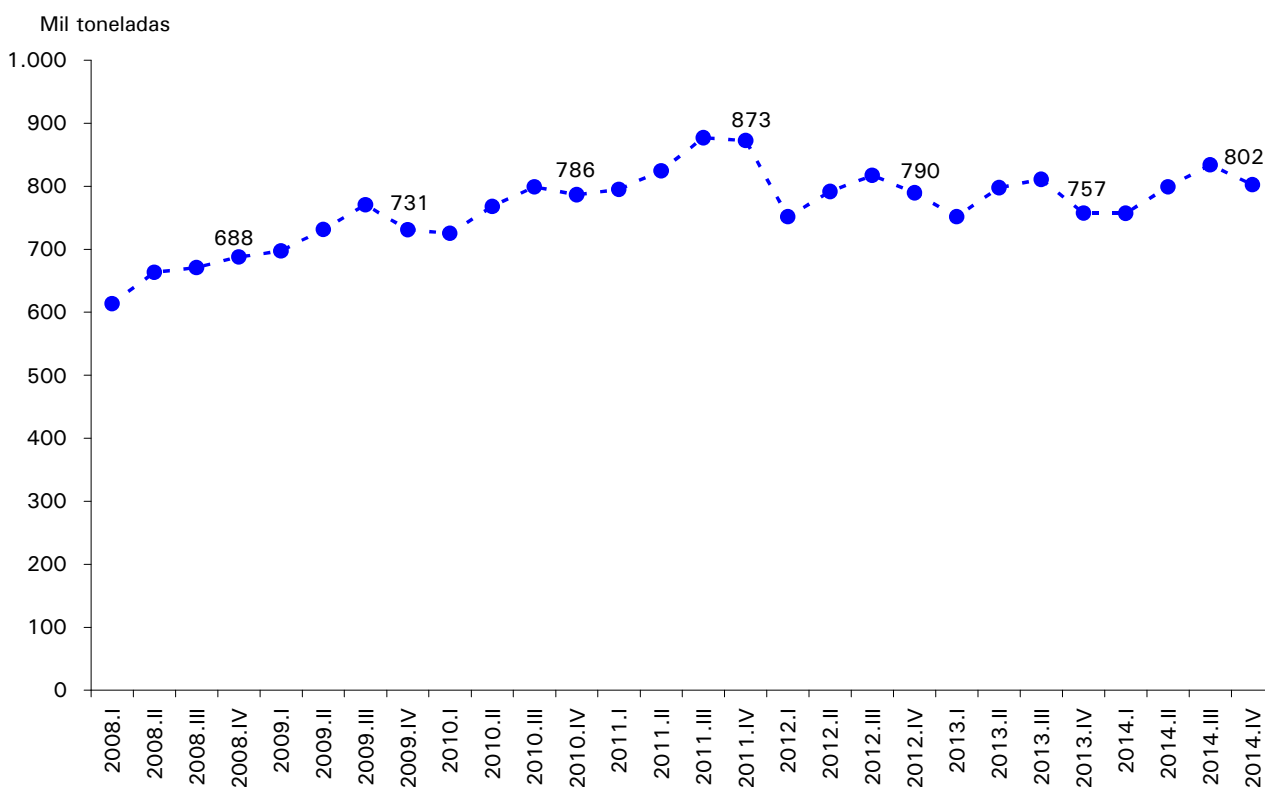
O peso acumulado das carcaças no 4º trimestre de 2014 alcançou 802,448 mil toneladas, representando queda de 3,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 6,0% em relação ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



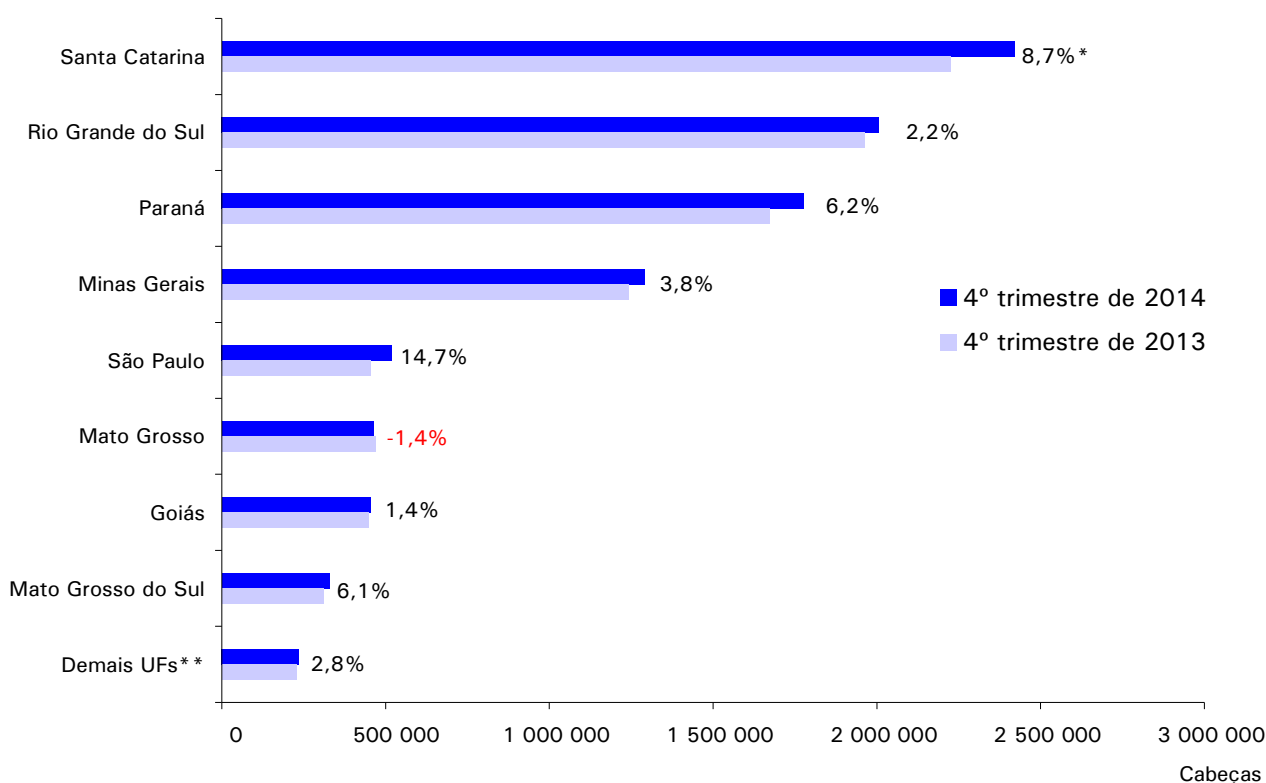
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

NOTA: Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Está sendo averiguada a ocorrência de equívoco de registro de peso dos suínos vivos em lugar de peso das carcaças, em anos anteriores.

A Região Sul respondeu por 65,3% do abate nacional de suínos no 4º trimestre de 2014, seguida pelas Regiões Sudeste (19,6%), Centro-Oeste (13,8%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%).

No comparativo entre os 4ºs trimestres 2014/2013, a Região Sul apresentou aumento de 5,8% no número de cabeças abatidas, ampliando a sua participação no abate nacional em 0,3%, contando com o incremento de 8,7% no volume de cabeças abatidas em Santa Catarina e de 6,2% no Paraná. A Região Sudeste também aumentou em 6,6% o número de cabeças abatidas causando um acréscimo de 0,2% na sua participação, explicadas pelo maior desempenho no volume abatido em São Paulo (+14,7%) e Minas Gerais (+3,8%). A Região Centro-Oeste registrou queda de participação (-0,5%), apesar de ter aumentado o número de cabeças abatidas (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4ºs trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.IV e 2014.IV.

Na comparação com o 3º trimestre de 2014, a Região Sul apresentou variação negativa (-2,7%) no volume de cabeças abatidas. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina tiveram variação negativa de -3,5%, -3,0% e -1,9%, respectivamente. Na Região Centro-Oeste, todos os estados também registraram quedas no número de cabeças abatidas, totalizando variação

negativa de 4,2%. Em contrapartida, na Região Sudeste, a variação positiva de 3,2% foi resultado do aumento do número de cabeças abatidas em São Paulo (+5,3%) e em Minas Gerais (+2,5%).

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no 4º trimestre de 2014 as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumento do volume exportado in natura na comparação com os resultados obtidos no 4º trimestre de 2013 assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em termos de faturamento, a magnitude dos aumentos registrados no 4º trimestre de 2014, na comparação com ambos os períodos, foi determinado por uma variação positiva dos preços internacionais na comparação entre os 4os trimestres 2014/2013 e variação negativa na comparação com o 3º trimestre de 2014 (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2013 e 2014

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2013	2014		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9 013 337	9 647 852	9 494 916	5,3	-1,6
Carcaça produzida ¹ (t)	757 245	833 721	802 448	6,0	-3,8
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	107 733	105 931	111 745	3,7	5,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	312,006	399,850	410,582	31,6	2,7
Preço médio (US\$/t)	2 896,09	3 774,65	3 674,29	26,9	-2,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

A Rússia é o principal país importador do Brasil no mercado de carne suína. No 4º trimestre de 2014, a sua participação foi de 50,9% do volume total embarcado nos portos brasileiros ao exterior. Essa parceria encontra-se fortalecida em decorrência de a Rússia estar retalhando as sanções políticas e econômicas de inúmeros países em virtude dos conflitos com a Ucrânia.

Também figuram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína por *ranking* de participação, Hong Kong (14,1%), Angola (9,2%), Cingapura (5,8%) e Uruguai (4,1%).

Entre os estados exportadores de carne suína, Santa Catarina registrou aumento de 28,5% no volume exportado na comparação entre os 4ºs trimestres 2014/2013, enquanto que o Rio Grande do Sul registrou queda de 1,98%, ficando desta vez Santa Catarina como o principal exportador. Goiás, Minas Gerais e São Paulo apresentaram variação negativa, e por outro lado, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso contribuíram para o aumento das

exportações brasileiras (Tabela I.3). A Região Sul participou com 73,8% do total das exportações, desempenho superior ao registrado no 4º trimestre de 2013 (68,0% de participação).

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4º trimestres de 2013 e 2014.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Varição
	(kg)		(%)
Santa Catarina	31 694 964	40 734 612	28,52
Rio Grande do Sul	32 155 750	31 518 047	-1,98
Goiás	16 353 547	13 933 140	-14,80
Paraná	9 387 806	10 256 079	9,25
Minas Gerais	11 641 296	9 736 163	-16,37
Mato Grosso do Sul	3 556 748	3 640 810	2,36
São Paulo	2 431 119	1 323 083	-45,58
Mato Grosso	512 111	602 864	17,72
Brasil	107 733 341	111 744 798	3,72

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2014, entre as cinco regiões pesquisadas (RS, SC, PR, SP, MG), foi de R\$4,30/kg, variando de R\$3,94/kg a R\$4,61/kg. No mesmo período de 2013, o preço médio foi de R\$3,59/kg, representando aumento anual de 19,7% no comparativo entre as médias dos 4º trimestres 2014/2013. No comparativo com a média dos preços de julho a setembro de 2014 (R\$3,79/kg), o reajuste foi de 13,3%.

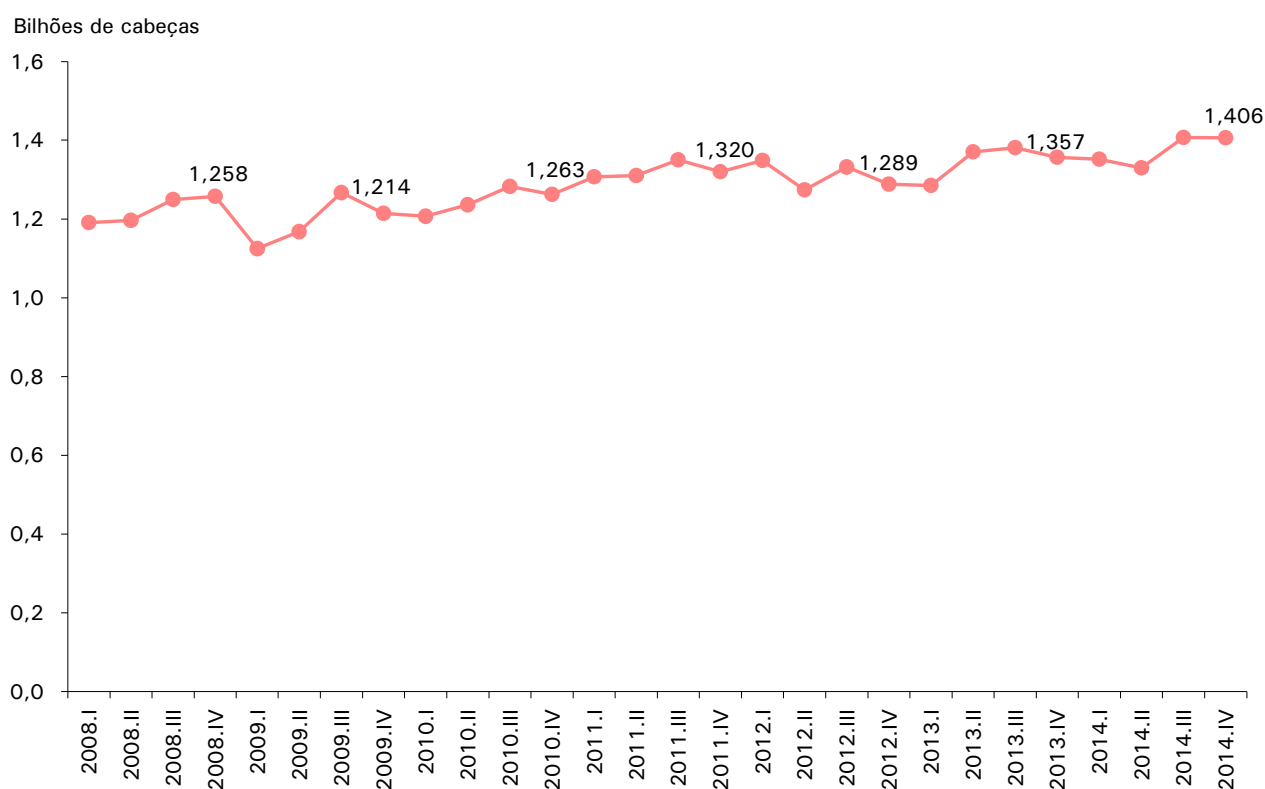
De outubro a dezembro de 2014, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 7,41% nos preços da carne suína.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 757 informantes do abate de suínos no 4º trimestre de 2014. Destes, 14,1% (107 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 89,5% do peso acumulado de carcaças produzidas no país. Dos demais informantes, 33,0% (250 informantes) sofreram o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 52,9% (400 informantes) o Serviço Inspeção Municipal (SIM). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2014 foram abatidas 1,406 bilhão de cabeças de frangos, registrando o melhor desempenho entre os 4ºs trimestres desde que a pesquisa foi iniciada, em 1997. Esse resultado foi praticamente estável (-0,1%) em relação ao trimestre imediatamente anterior e 3,7% maior que o 4º trimestre de 2013. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2008.

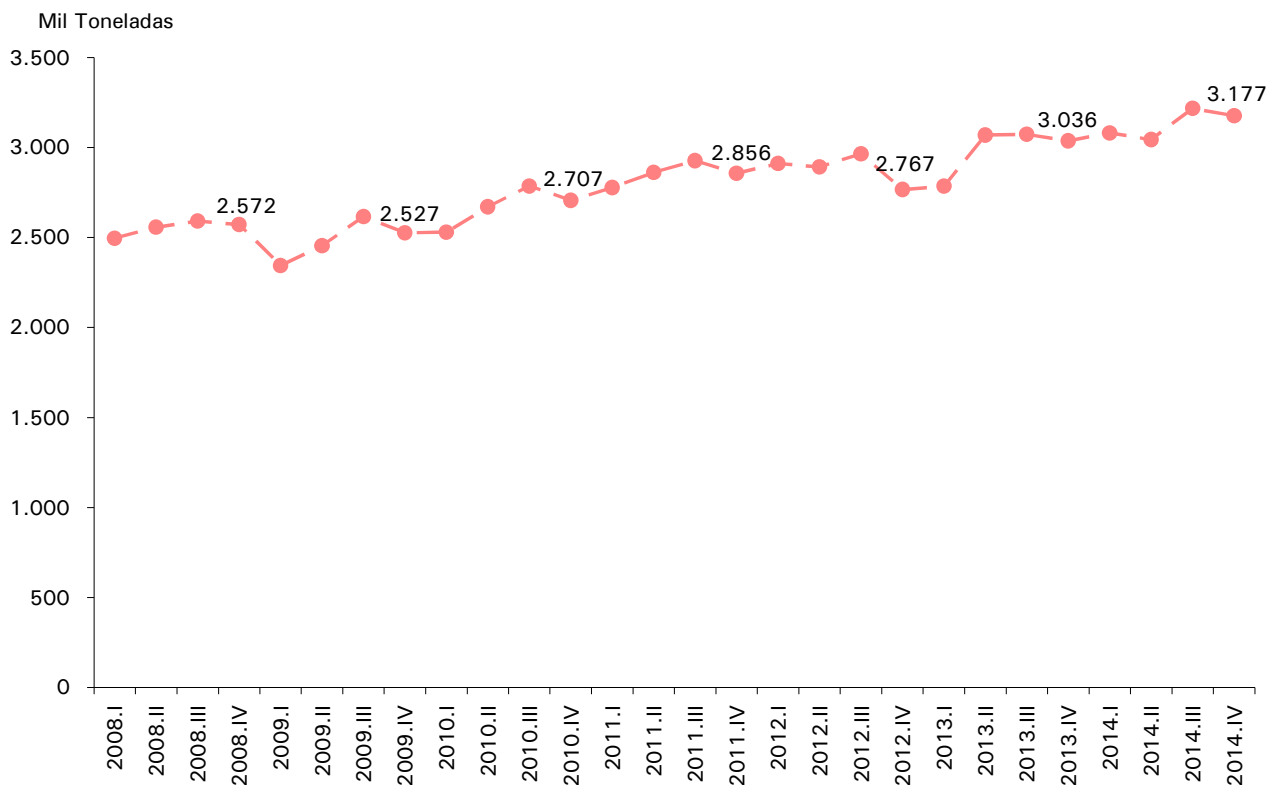
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,177 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2014. Esse resultado representou queda de 1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 4,6% frente ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

No comparativo entre os 4^{os} trimestres 2014/2013, a Região Sul aumentou sua participação no total do abate nacional passando de 59,7% para 60,0%, registrando aumento de 4,2% no número de cabeças de frangos abatidas, graças ao desempenho positivo dos três Estados da Região, sobretudo no Paraná onde o aumento foi de 7,6%. O Sudeste teve sua participação reduzida de 20,3% para 19,6%, pois se manteve praticamente no mesmo patamar de volume de frangos abatidos, em um cenário de crescimento do total nacional. No Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso do Sul registraram aumentos no número de cabeças de frango abatidas, colaborando para que no agregado da Região também houvesse aumento de 4,5%. Em termos de participação no agregado nacional, o percentual oscilou de 14,9% para 15,0% (Gráfico I.12).

